

# A MUDANÇA DE PARADIGMA DO PAPA FRANCISCO?

**Resenha de:** URETA, José Antônio. *A mudança de paradigma do Papa Francisco: continuidade e ruptura na visão da Igreja. Balanço quinquenal de seu pontificado.* São Paulo: Tradição, Família e Propriedade, 2018.

**Rafael Macedo da Rocha Santos<sup>1</sup>**  
PPGHC - UFRJ

A eleição do papa Francisco em março de 2013 representou uma grande reviravolta nos rumos da Igreja Católica. Sua personalidade, distinta de seu antecessor, sua distância da Cúria Romana e a surpresa por sua eleição geraram uma série de questionamentos sobre a continuidade e a ruptura do legado vaticanista. Uma análise dos seus cinco primeiros anos de pontificado indica uma mudança de paradigmas na Igreja, cujos efeitos ainda se desdobram nos dias atuais. Nesse sentido, as transformações propostas incomodaram a burocracia do Vaticano, já que Francisco foi eleito em 2013 com a promessa de reforma da Cúria Romana (CAMAROTI, 2013).

A obra resenhada aqui tem como intuito oferecer uma resposta de grupos católicos contrários ao progressismo considerado demasiado do papa Francisco na condução da Igreja Romana. Trata-se de uma visão de setores descontentes da Igreja com a condução da Igreja com setores não-tradicionais como os jesuítas, congregação a que pertence o atual papa.

O autor se pergunta a que se deve essa postura do atual papa. A “revolução” preconizada por Francisco beneficiaria quem? Inimigos históricos da Igreja como o

---

<sup>1</sup> Doutorando em História Comparada (PPGHC – UFRJ). Contato: rafaelmrsantos@yahoo.com.br. O autor conta com incentivo da CAPES, por meio de uma bolsa de doutorado.

poder laico? Muitas dessas questões, tão relevantes na atualidade, são respondidas sob uma visão de grupos mais conservadores, sem tanta presença e voz nos meios de comunicação conforme nos acostumamos por meio da imprensa.

Ureta representa uma visão de Igreja mais ligada a moralidade e a sexualidade e menos afeita a grupos como franciscanos e jesuítas. Na visão do autor, a tradição da Igreja representa muito mais do que a evolução da sociedade.

A obra se dedica a um relato informal de cinco anos do papa Francisco. Trata-se de uma obra diferente da maioria dos relatos simpáticos ao atual papa, pois oferece uma série de críticas ao comportamento do pontífice e uma visão dos setores conservadores da Igreja sobre a ameaça iminente de deturpação do Evangelho original por Francisco.

O autor é José Antônio Ureta, chileno, formado em Direito, e consultor da Tradição, Família e Propriedade (TFP) no Brasil, um dos setores mais conservadores da Igreja Católica. Fundada em 1934 no bojo das ações integralistas da época, a TFP chegou a contar com mais de 10 mil integrantes sendo uma miniatura de antigas ordens templárias medievais como a Ordem de Malta.

A Tradição, Família e Propriedade (TFP) a que pertence o autor refere-se a uma visão de Igreja ligada a elementos históricos e universalistas e menos focados em minorias e direitos de como divorciados em segunda união.

A obra de Ureta é interessante porque retrata a guerra nos bastidores da Igreja iniciada com a ascensão do papa Francisco. Esse distanciamento do autor em relação ao papa progressista reflete o mal-estar dos setores conservadores com Francisco. Diversos membros da Cúria Romana se queixam do liberalismo de Francisco.

O grande expoente dessa mentalidade dentro da Cúria é o cardeal norte-americano Raymond Leo Burke, purpurado que fora afastado de suas funções no Supremo Tribunal Eclesiástico pelo atual papa. Em 2015, o cardeal aplicou uma dúvida (dúvida) junto ao papa Francisco, questionando a comunhão para divorciados da encíclica *Amores et Veritas*. Trata-se de um elemento do Direito Canônico extremo, invocado apenas em Cismas como os de 1054 ou 1378.

O incomodo desses grupos se justificaria não apenas porque Francisco é da ala progressista, mas também porque suas reformas "atacam" principalmente questões doutrinárias e morais, algo que afronta ainda mais os grupos conservadores. Nesse

sentido, podemos compreender a mentalidade pela qual esses grupos foram formados.

Já os defensores do papa destacam que o pontífice passe a se debruçar sobre temas contemporâneos da vida cotidiana tirando a Igreja Católica de seu eixo introspectivo e "auto referencial" e transferindo-a para "as periferias". Trata-se de uma tentativa de pensar em uma Igreja voltada aos pobres.

Sua opção pelos mais pobres seria a forma pela qual a Igreja poderia recuperar o terreno perdido para os cristãos protestantes, sobretudo, na América Latina. Essas periferias seriam espirituais e geográficas, refletindo os locais onde a Igreja mais perdeu adeptos para o protestantismo: as bordas das grandes metrópoles mundiais.

No entanto, autores como Ureta criticam pelo seu distanciamento em relação às doutrinas sociais e morais da Igreja Católica. O silêncio do papa em relação a promoção de agendas anti-cristãs como aborto incomodam demasiadamente os setores mais conservadores do Vaticano. O autor tece uma série de críticas que sintetizam o mal-estar dos tradicionalistas com o pontífice. O próprio papa argentino teria afirmado segundo o autor: "Nunca entendi a expressão valores não negociáveis". (URETA, 2018: 27)

A obra é uma resposta ao que foi compreendido como excesso de protagonismo adotado pelo Papa Francisco, com acontecimentos considerados como a homenagem do Vaticano à uma ativista pró-aborto da Holanda em 2015. Outras ações consideradas contraditórias do papa argentino, segundo Ureta, diriam respeito à adoção corriqueira de agendas modernizadoras mundanas. O autor da TFP critica a adoção de uma agenda globalista pelo papa Francisco com ênfase em mudanças climáticas e pouca ortodoxia em termos de doutrinas morais como era hábito entre os seus antecessores como Bento XVI. Alguns Sínodos como os da Família em 2014 e da Amazônia de 2019 indicariam a falta de preocupação do papa em termos de doutrina moral e sua ênfase em temas que "não dizem respeito ao Vaticano" como a questão do meio ambiente. (Ibidem, p. 36)

Critica-se abertamente os métodos com os quais Francisco governa com o expurgo de dissidentes longe dos holofotes midiáticos. De fato, a aliança entre imprensa mundial e Francisco é compreendida pelo autor como prova cabal da

confirmação de uma aliança entre setores globalistas modernizadoras<sup>2</sup> e o Vaticano. José Ureta cita a apatia do papa argentino na condenação pública de práticas consideradas “imorais” como homossexualismo, eutanásia, ideologia de gênero e aborto, como se o pontífice fosse conivente com essas agendas. O autor prega a resistência a essas agendas dentro da Igreja independentemente das posições ou declarações do Papa. O autor chileno também critica a postura do papa Francisco em relação ao homossexualidade adotando por vezes uma conduta passiva quanto ao caso. A aproximação do papa em torno das pautas da ONU incomoda o autor, dada a agenda multilateral, abortista e pró-drogas daquela instituição segundo Ureta.

Suas ações administrativas no Vaticano estariam rompendo com a unidade da própria Igreja, com a criação de dissidências como quando do afastamento do cardeal conservador Muller da Congregação para a Doutrina da Fé, mesmo antes do próprio completar a idade canônica de renúncia de 75 anos. Sua substituição por um cardeal jesuíta (Luís Ladária Ferrer) elevou os ânimos de boa parte da Cúria, visto que nesse dicastério se concentra boa parte das decisões sobre moral.<sup>3</sup>

O papa Bergoglio fez questão, segundo o autor, de indicar ativistas pró-aborto para cargos-chave em universidades pontifícias de Roma. Ureta afirma em certa ocasião que o atual papa estaria em contradição com os seus 265 antecessores e não respeitaria as dezenas de mártires e santos que tombaram ao longo da História para manter a doutrina católica como ela está.

Critica-se a perda de tempo do atual papa com agendas transversais como os índios da Amazônia e a falta de preocupação com temas teológicos. O autor afirma que o atual papa se renderia demasiadamente aos assuntos modistas e esquece-se das leis da Igreja, inclusive abrindo as portas de pontifícias universidades católicas para a discussão de temas considerados anti-cristãos por Ureta.

Interessante notar que o autor associa o papa com a ascensão da esquerda mundial, sobretudo dentro da Igreja Católica, com a da Teologia da Libertação. Nesse sentido, o autor cita a beatificação pelo papa argentino do bispo Romero, considerado o pai da esquerda marxista entre o clero na América Latina e a citação recorrente do

---

<sup>2</sup> Visão de setores direitistas que concebem a “globalização” como um engodo para a introdução de uma nova agenda cultural baseada no excesso de progressismo moral.

<sup>3</sup> Disponível na Internet via <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-03/ladaria-ferrer-doutrina-da-fe.html>> . Consultado em 22 de abril de 2020.

pontífice aos escritos do padre Gutierrez, considerado o criador da Teologia da Libertação. A formação clerical do Vaticano durante o papado de Francisco é amplamente criticada por Ureta, considerada repleta de vícios esquerdistas aos novos padres<sup>4</sup>.

O autor atribui ao papa Francisco a contradição dogmática estabelecida por declarações polêmicas do pontífice, com muitos católicos sem saber o que fazer: seguir as falas do papa Francisco ou a doutrina (catecismo) da Igreja. Ureta também critica a divisão promovida dentro da Igreja pelo papa com uma racha entre cardeais apoiadores e dissidentes. O autor acusa o Papa Francisco de ser um demolidor do cristianismo na Terra, por ser simpático à valores intrinsecamente comunistas, ateus e anti-cristãos.<sup>5</sup>

Atribui-se ao pontífice a adoção de um lobby gay no Vaticano e a pressão por mudanças no catecismo, uma espécie de código de conduta milenar da Igreja, para englobar temas LGBT. A palavra resistência é acenada corriqueiramente pelo autor como um plano de ação para os movimentos católicos conservadores que não reconhecem em Francisco um líder que os representa, mesmo que o poder absoluto do papa seja contestado, algo que a própria Igreja não concebe (“infallibilidade papal”).

Para Ureta, ignorar o papa e reportar-se diretamente a Deus representa um exame de consciência para os verdadeiros católicos (p.46). A sugestão dada pelo autor para católicos insatisfeitos é seguir o catecismo da Igreja ao invés das falas do papa.

Ureta chama a si próprio e a seu grupo como verdadeiros arautos do Evangelho com os demais sendo considerados como demolidores do Palavra de Deus. Trata-se de uma visão bastante ideologizada e estereotipada. Ureta reconhece a importância do papa para a vida social de não católicos, mas ao mesmo tempo, questiona se o papa está preocupado realmente com os católicos, a quem deveria se ocupar. Trata-se de uma visão interessante para entender as transformações promovidas pelo papa argentino e a reação dos setores mais tradicionalistas da Igreja (CAMAROTI, 2013: 57).

---

<sup>4</sup>Disponível na Internet via: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/CC27724672873.pdf>. Consultado em 22 de abril de 2020.

<sup>5</sup> Ainda se mentem vigente no Vaticano o *Decretum AntiComunnismum* do papa Pio XII de 1949, que excomunga automaticamente (sem necessidade de sentença prévia da Igreja), católicos que militem, participem ou financiem partidos e movimentos comunistas.

A agenda expansiva do papa é um dos grandes legados do seu pontificado, apesar das queixas dos setores conservadores que concebem a Igreja como um organismo fechado dentro de si mesma. A preocupação com temáticas como a dos refugiados (inclusive a criação de um dicastério exclusivo) incomoda os que creem que a Igreja deve se preocupar com o seu "rebanho" e não atuar fora de suas fronteiras<sup>6</sup>.

Para os conservadores, o papa deveria governar para dentro da Igreja, enquanto sua perspectiva é claramente voltar-se para as periferias existenciais. Muito da formação jesuíta do papa prega a evangelização e o trabalho pastoral ao invés de ênfase na moral e nos bons costumes pregados pelos setores puritanistas da Igreja: trata-se de um fator que faz toda diferença no pontificado Francisco em relação aos seus antecessores.

Francisco retoma uma versão modernizada e contemporânea de preceitos franciscanos: valores comunitários e simples, humildade, valorização dos pobres, miseráveis e vulneráveis, pregação, tolerância, valorização do Novo Testamento, que irrita bastante os setores conservadores. Na visão destes, a Igreja deve-se apenas ater ao Evangelho sem se inserir tanto em outras pautas sociais.

O progressismo de Francisco, dizem os mais radicais, é apenas uma fachada para atrair mais católicos para a Igreja. Em nenhum momento, Francisco abraçou bandeiras libertárias como celibato feminino e por vezes nada mais fez do que seguir com a políticas de seus antecessores diretos como Bento XVI ou João Paulo II, por exemplo, com a nomeação de mais de dez cardeais italianos: em outras palavras, mais do mesmo.

Esses argumentos tentam refutar os escritos dos maiores jornalistas e vaticanistas que atribuem a Francisco um caráter revolucionário. Com mais de sete anos de papado, os resultados poderiam ser mais ousados comparados por exemplo com a expulsão de um padre apoiador de uma agenda LGBT na Diocese de Bauru-SP<sup>7</sup> ou a excomunhão de um maestro gay de um coral católico em Portugal sob ordens de Francisco.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Disponível na Internet via: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/592633-os-5-principais-paises-alem-dos-eua-que-mais-tecem-criticas-ao-papa>>. Consultado em 20 de abril de 2020.

<sup>7</sup> <https://www.cidadedemaria.com/2013/04/padre-de-bauru-e-expulso-da-igreja-por.html> consultado em 20 de abril de 2020

<sup>8</sup> Disponível na Internet via: <<https://www.noticiasominuto.com/pais/756459/fieis-revoltados-com-igreja-por-expulsao-de-maestro-gay>>. Consultado em 20 de abril de 2020.

Trata-se de diversos questionamentos sobre, de fato, a imaginada abertura do papa Francisco e que na ânsia de críticas de Ureta, não são contemplados em sua obra. O papa Bergoglio de fato mantém certas práticas recorrentes no papado desde Paulo VI como por exemplo a nomeação de cardeais de países de Terceiro Mundo.

Entre alguns eventos não-citados ou esquecidos propositalmente por Ureta, temos uma visita em que o então presidente da Bolívia, Evo Morales, lhe presenteia com um crucifixo em forma de martelo e foice, no qual Francisco responde: "isto não está certo"<sup>9</sup>. Destacamos também o tratamento de "senhor" dado a Nicolas Maduro no lugar de "presidente" no cerimonial do Vaticano, outro evento não abordado por Ureta<sup>10</sup>.

É inegável, entretanto, que o atual papa ganha cada vez mais espaço midiático: não sabemos se essa é a sua verdadeira intenção nas suas ações. No entanto, grande parte da mídia mundial parece simpática e interessada ao atual papa, como quando por exemplo do lançamento do filme *Dois Papas* (Netflix-2019). Nos papados anteriores, dificilmente, atraía-se o mesmo holofote que é dado atualmente para Francisco.

Até hoje, grande parte das biografias de Francisco são amplamente simpáticas a sua figura. A obra de Ureta trata-se do oposto desse paradigma: uma das primeiras obras críticas do papa Francisco partidas de dentro da própria Igreja, demonstrando um grau de insatisfação de grupos conservadores com o atual pontífice.

Ureta não faz nenhuma grande análise histórica ou sociológica profundos, pois apenas narra eventos compreendidos por ele como "anti-cristãos" do papado de Francisco. Trata-se de uma obra que carece de maior fundamentos e rende-se à mera ideologização que domina o debate político atual.

## Referências

- CAMAROTI, Gerson. **Segredos do Conclave**. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
- ESCOBAR, Mário. **Francisco: o papa da simplicidade**. São Paulo: Cultura, 2013.
- HIMITIAN, Evangelina. **A vida de Francisco**. São Paulo: Objetiva, 2013.

---

<sup>9</sup> <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/viagens-francisco/isto-nao-esta-correto-diz-papa-francisco-a-evo-morales/> consultado em 20 de abril de 2020.

<sup>10</sup> Disponível na Internet via <<https://veja.abril.com.br/mundo/imprensa-vaza-carta-do-papa-com-dura-resposta-a-pedido-de-maduro/>>. Consultado em 22 de abril de 2020.

SCAVO, Nell. **A lista de Bergoglio**. São Paulo: Loyola, 2015.

TORNIELLI, Andréa. **Francisco: A vida e as ideias do papa latino-americano**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016.

**Recebido em:** 21.02.2019

**Aprovado em:** 27.08.2019